



Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

26 JUNHO: DIA INTERNACIONAL CONTRA O ABUSO E O TRÁFICO ILÍCITO DE DROGAS

Novo relatório do EMCDDA destaca uma maior diversidade de produtos de canábis, um aumento da potência e a necessidade de uma monitorização apertada dos efeitos para a saúde

(25.6.2019, LISBOA) Há cada vez mais e mais diversificados produtos de canábis na Europa e é essencial que seja acompanhada de perto a sua potência e os potenciais efeitos para a saúde. Estas são algumas das conclusões de um novo relatório publicado hoje pelo **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)** no âmbito do **Dia internacional contra o abuso e o tráfico ilícito de drogas** (26 de junho) ⁽¹⁾. O relatório — **Desenvolvimentos no mercado europeu da canábis** ⁽²⁾ — apresenta uma panorâmica dos produtos de canábis emergentes e tradicionais na Europa.

O relatório de hoje identifica uma série de fatores por detrás da atual diversidade de produtos de canábis, incluindo desenvolvimentos nas políticas, avanços nas técnicas de produção e extração, e mudanças nas preferências dos consumidores. A criação de mercados legais de canábis recreativa fora da UE é também apontada como impulsionadora da inovação no desenvolvimento de novos produtos de canábis, alguns dos quais estão agora a aparecer no mercado europeu.

O Director do Observatório, Alexis Goosdeel, afirma: «A natureza dinâmica do atual mercado de canábis e a diversificação dos produtos de canábis disponíveis trazem desafios consideráveis. Produtos de canábis novos e mais potentes podem ter sérias consequências para a saúde pública dos consumidores. Assim, é importante acompanhar e compreender as novas tendências dos produtos de canábis atualmente à disposição dos consumidores europeus, para informar o debate político e de regulamentação».

A canábis continua a ser a droga ilícita mais consumida na Europa. Estima-se que cerca de 17,5 milhões de jovens europeus (15–34 anos) tenham consumido canábis no último ano (UE-28). Estima-se também que cerca de 1% dos adultos (15–64 anos) na UE consumam cânabis diariamente ou quase diariamente. Em 2017, cerca de 155 000 pessoas iniciaram na Europa tratamento devido a problemas relacionados com o consumo desta droga, das quais cerca de 83 000 iniciaram tratamento pela primeira vez. Atualmente, a canábis é a substância indicada com mais frequência pelos novos utentes dos serviços especializados de tratamento da toxicodependência como o principal motivo para procurarem ajuda ⁽³⁾.

A canábis contém muitos químicos diferentes, sendo o mais conhecido o Δ 9-tetrahydrocannabinol (THC) — em grande parte responsável pelos efeitos intoxicantes da canábis — e o canabidiol (CBD).

Quais são os novos produtos no mercado europeu de canábis?

- **Concentrados:** Estes são feitos através da extração de THC da planta de canábis, muitas vezes usando calor e pressão ou solventes voláteis ou gases. Novas técnicas de extração permitem que se atinjam níveis muito altos de THC (70%–80%). O consumo de concentrados pode resultar numa exposição alta a THC e potencialmente um maior risco de psicose e dependência.

- **Comestíveis:** Este é um termo abrangente que se refere a alimentos (muitas vezes doces ou líquidos) que contêm THC e / ou CBD. A adição de produtos de canábis a alimentos resulta num início mais lento e numa duração mais longa dos efeitos do que quando se fuma canábis (neste caso, a dosagem torna-se importante).
- **Canabinoides sintéticos:** Estas substâncias químicas artificiais imitam os efeitos da canábis, mas podem ser muito mais potentes. Alguns destes são vendidos como substitutos "lícitos" da canábis, no entanto, outros são agora controlados internacionalmente e / ou sob a legislação nacional. O primeiro canabinoide sintético identificado na Europa (JWH-018) foi detetado em 2008 em produtos sob a marca "Spice" ⁽⁴⁾. Desde então, mais de 180 canabinoides sintéticos foram notificados ao **Observatório**.
- **Medicamentos à base de canábis e produtos orientados para a saúde:** incluem produtos fabricados segundo padrões farmacêuticos para uso medicinal e outros com composição e descrições variadas. O relatório apresenta uma breve panorâmica de produtos medicinais aprovados à base de canábis (está também disponível uma análise mais aprofundada do **EMCDDA**) ⁽⁵⁾.

Últimos desenvolvimentos com produtos de canábis tradicionais

Juntamente com os produtos emergentes no mercado europeu de canábis, surgem também desafios com as formas mais tradicionais desta droga. Em termos gerais, existem dois tipos principais de canábis herbácea nos mercados europeus: "sinsemilla" ou canábis herbácea cultivada em espaços cobertos na UE e canábis herbácea importada. Além da canábis herbácea, alguns componentes retirados da planta são também usados para produzir resina de canábis. **Marrocos** é o maior produtor da resina disponível no mercado europeu de drogas. Dados fornecidos pelos Estados-Membros da UE mostram que a concentração de THC em produtos de canábis encontrados na Europa na última década aumentou, suscitando preocupações quanto a potenciais danos. A potência média estimada de canábis herbácea duplicou de 5% para 10% de THC entre 2006 e 2016, e a potência da resina de canábis aumentou de 8% para 17% de THC.

Ferramentas de monitorização para capturar a diversificação do mercado de canábis

O relatório sublinha a necessidade de desenvolver ferramentas de monitorização para recolher informações sobre estes produtos e os seus efeitos na saúde, a nível nacional e europeu (em particular, dos concentrados de canábis). Do ponto de vista da redução de danos, também será aconselhável monitorizar a concentração de CBD em produtos de canábis. Finalmente, ter a capacidade de distinguir produtos ilícitos de canábis de medicamentos à base de canábis e óleos de CBD não regulamentados será importante para a aplicação da lei em muitas jurisdições.

Canábis, controvérsias e desafios

O relatório de hoje é uma das várias publicações e serviços do **Observatório** que exploram algumas das questões complexas no campo de políticas relativas à canábis. Estas incluem análises do uso medicinal de canábis, canábis e condução ⁽⁶⁾, e um serviço de alerta online sobre o estado e desenvolvimentos recentes na política de canábis ⁽⁷⁾.

⁽¹⁾ O tema deste dia internacional este ano é "Saúde para a justiça. Justiça para a saúde" ("Health for justice. Justice for health") www.unodc.org/drugs/en/about-the-world-drug-campaign/index.html

⁽²⁾ *Desenvolvimentos no mercado europeu da canábis*, EMCDDA Papers — www.emcdda.europa.eu/publications/emcdda-papers/developments-in-the-european-cannabis-market (também disponível um vídeo com os destaques).

⁽³⁾ Relatório Europeu sobre Drogas 2019 — www.emcdda.europa.eu/edr2019

⁽⁴⁾ www.emcdda.europa.eu/publications/thematic-papers/understanding-spice-phenomenon_en — www.emcdda.europa.eu/topics/pods/synthetic-cannabinoids_en

⁽⁵⁾ www.emcdda.europa.eu/publications/rapid-communications/medical-use-of-cannabis-and-cannabinoids-questions-and-answers-for-policymaking_en (disponível em ES, EN, FR).

⁽⁶⁾ www.emcdda.europa.eu/publications/joint-publications/cannabis-and-driving (disponível em ES, DE, EN, FR, PT).

⁽⁷⁾ Subscriba-se para receber informações por email (serviço de alerta): www.emcdda.europa.eu/publications/topic-overviews/cannabis-policy/html — www.emcdda.europa.eu/topics/cannabis-policy